

235 - MODO DE TRANSMISSÃO DO *HELICOBACTER PYLORI*: EVIDÊNCIAS A FAVOR DA VIA ORAL-FECAL.

Moreira Jr., E.D.^{1,2,3}; Sant'Ana, C.S.²; Alcântara, A.P.E.²; Santos, R.S.^{1,2}; Nassri, V.B.^{1,2}; Fonseca, S.S.S.^{1,2}; Ferraz, F.M.^{1,2}; Oliveira, B.G.^{1,2}; Calmon, S.F.F.^{1,2}; Silva, R.B.B.^{1,2}; Matos, J.F.³; Carvalho, W.³

¹Centro de Pesquisas Gonçalo Moniz – FIOCRUZ; ²Núcleo de Apoio à Pesquisa, Assoc. Obras Sociais Irmã Dulce; ³Diretoria Científica e Laboratório do Hospital São Rafael.

Objetivos: Determinar fatores de risco para transmissão do *Helicobacter pylori* (HP) em crianças hospitalizadas em Salvador-BA.

Métodos: Realizou-se um estudo de caso-controle com pacientes de 1 a 12 anos. Informações demográficas, sócio-econômicas e sanitárias foram coletadas em um questionário padronizado. A detecção de anticorpos da classe IgG anti-HP foi feita através de teste imunoenzimático (Enzygnost[®], Dade Behring).

Resultados: Analisou-se 52 casos e 71 controles. Foi encontrada significância para a associação entre soropositividade e raça negra (OR=2,72; p=0,007), escolaridade do chefe da família < ginásio completo (OR=2,43; p=0,031), sanitário fora do domicílio (OR=2,71; p=0,025), coleta de lixo não diária (OR=2,51; p=0,037) e hábito de chupar dedo (OR=4,12; p=0,032). Nossos dados sugeriram aumento de risco relacionado a: baixa classe social, falta de tratamento da água, armazenamento da água de beber em recipiente de boca larga e contato da criança com esgoto. Não houve correlação entre a presença de parasitoses intestinais, densidade de moradores e compartilhamento de copos, escovas de dente e outros utensílios.

Conclusões: Nossos resultados indicam que baixa condição sócio-econômica e deficiência no saneamento básico estão associados à infecção por HP. As variáveis sugestivas de transmissão oral-oral não se correlacionaram à infecção por HP, sugerindo maior importância da transmissão oral-fecal.